



Acompanhamento de Safra Soja-2016/2017

Na 2ª semana de março foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento e colheita da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação, produtividade e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **2,520 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **8,165 milhões de toneladas**, e a produtividade de **54,0 sc/ha**. As projeções foram atualizadas com base nos levantamentos de produtividade realizados nos principais municípios produtores do estado.

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 10/03/17**, pode ser considerado que **81,9%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita da soja na região sul.

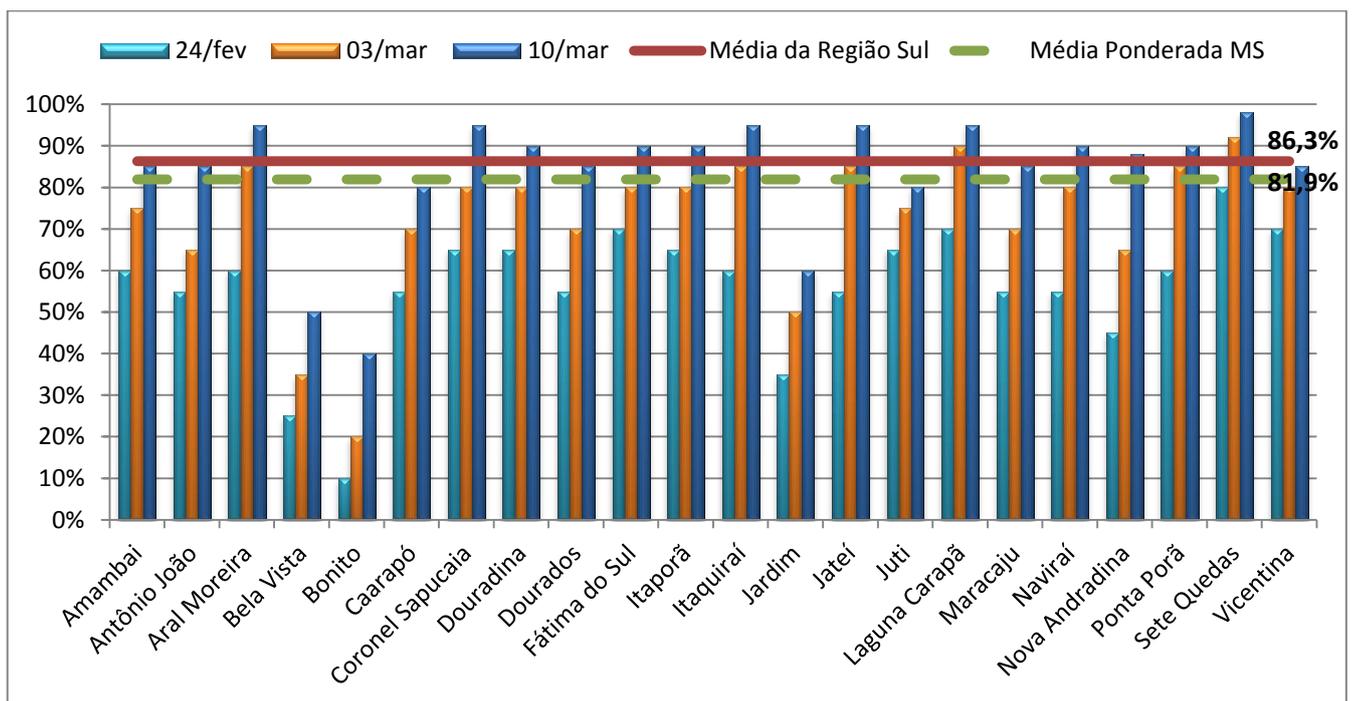
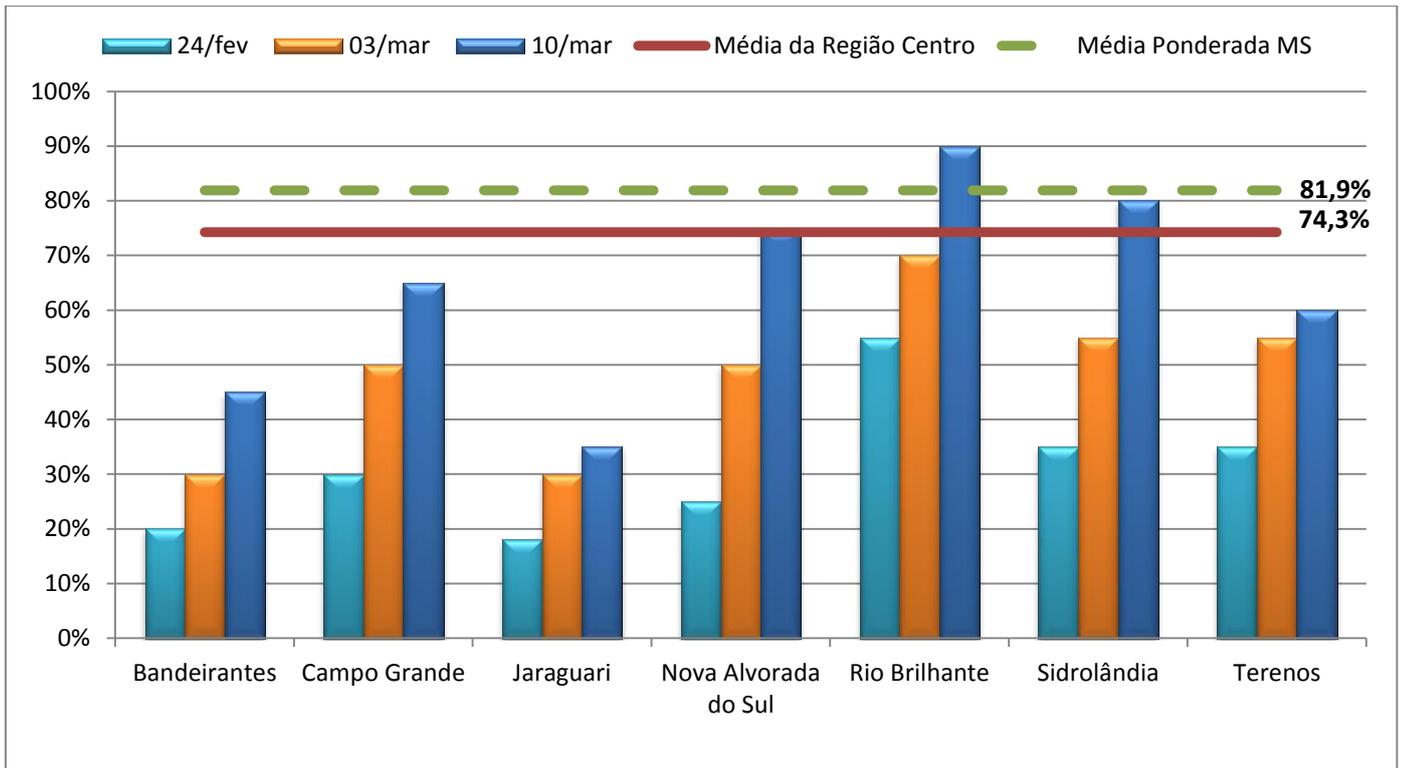
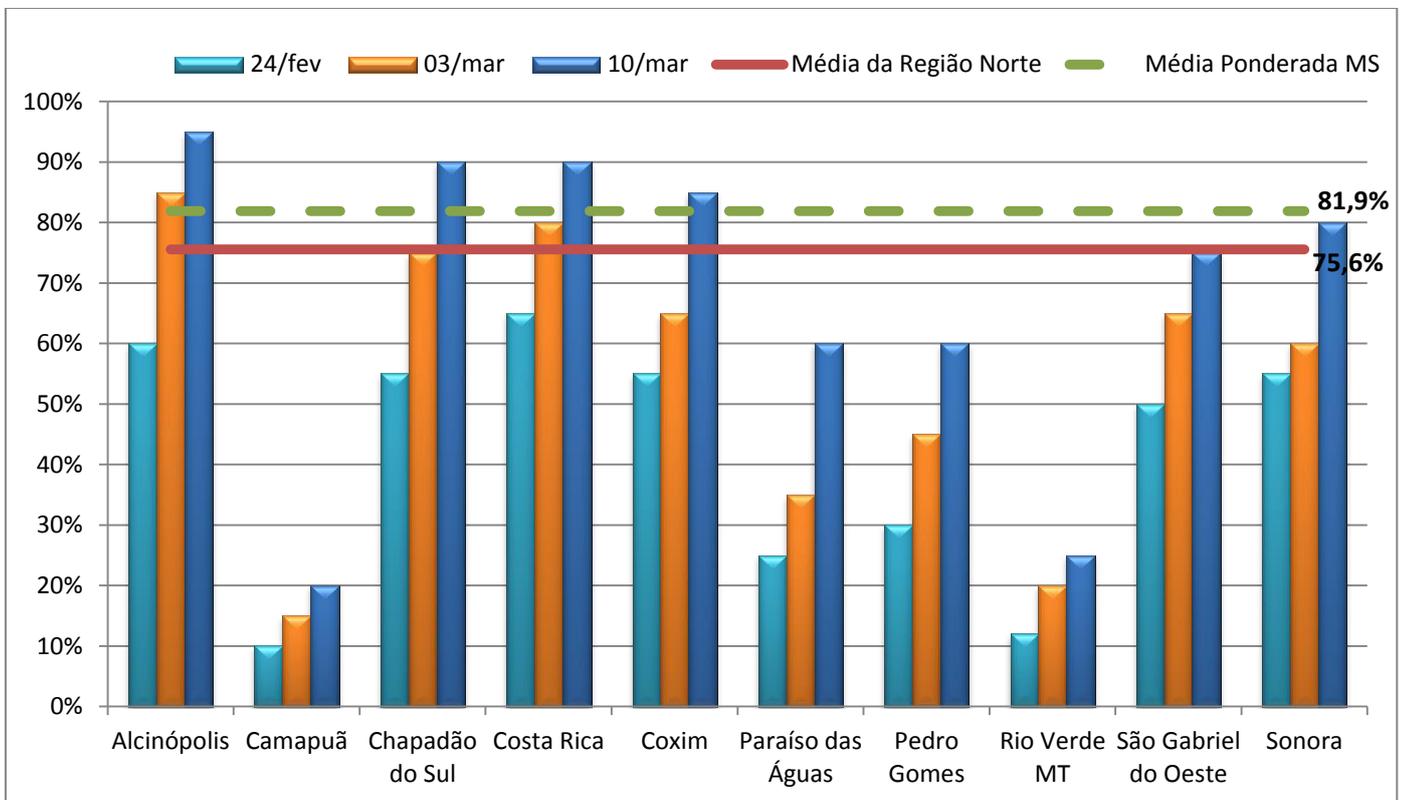


Gráfico 2: Colheita da soja na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Colheita da soja na região norte do estado.



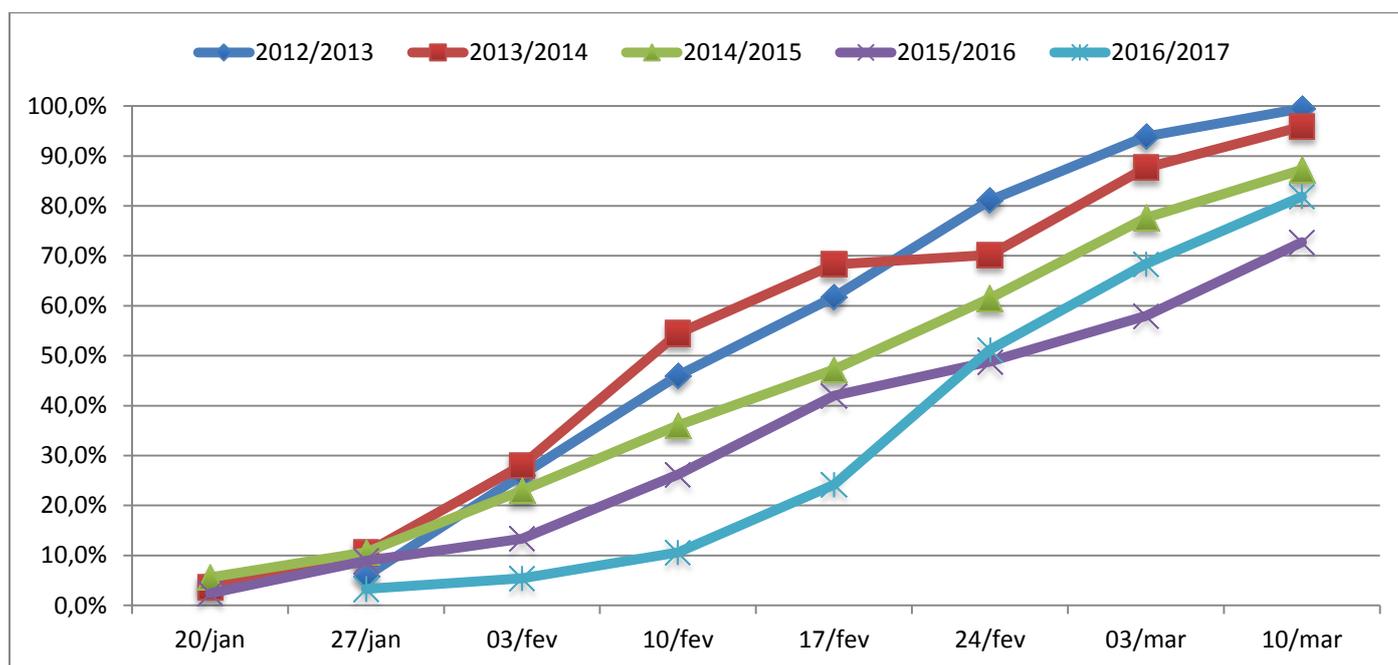
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Colheita evolui de forma significativa em mais uma semana de trabalhos. As chuvas ocorreram em menor volume, nas regiões centro e sul do estado e os produtores aproveitaram as condições climáticas favoráveis para conduzir os trabalhos da colheita de forma eficaz. Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está com porcentagem média de área colhida mais avançada em torno de 86,3%, enquanto a região norte está com 75,6% e região centro com 74,3 % de sua área colhida.

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada em aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 7,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 8,165 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e acréscimo de 4,9% da produtividade, com valor de 54,0 sc/ha na safra atual.

No **gráfico 4** pode ser visualizada a evolução da colheita, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 no estado do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

A porcentagem de área colhida no estado na safra 2016/2017, é superior em aproximadamente **9,1%**, em relação à safra 2015/2016, para a data de 10 de março.

A evolução, na última semana, foi de aproximadamente **13,5%** para o estado, ou seja, cerca de 340.050 hectares foram colhidos neste período.

No que se refere à sanidade das lavouras em Mato Grosso do Sul estão registradas **sessenta e três** ocorrências de ferrugem asiática até o momento (10/03) para a safra 2016/2017, sendo uma no município de Amambai, duas no município de Aral Moreira, uma em Caarapó, uma em Cassilândia, trinta e seis em Chapadão do Sul, duas em Costa Rica, seis em Dourados, uma em Laguna Carapã, seis em Maracaju, uma em Naviraí, uma em Nova Alvorada do Sul, quatro em São Gabriel do Oeste e uma em Sidrolândia, conforme informações do Consórcio Antiferrugem. Para a mesma data na safra passada (2015/2016), foram registradas sessenta e sete ocorrências.

Plantio do Milho 2ª Safra

Nos **gráficos 5, 6 e 7** a seguir, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 10/03/17**, pode ser considerado que **75,2%** da área de milho acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou o plantio.

Gráfico 5: Plantio do milho na região sul.

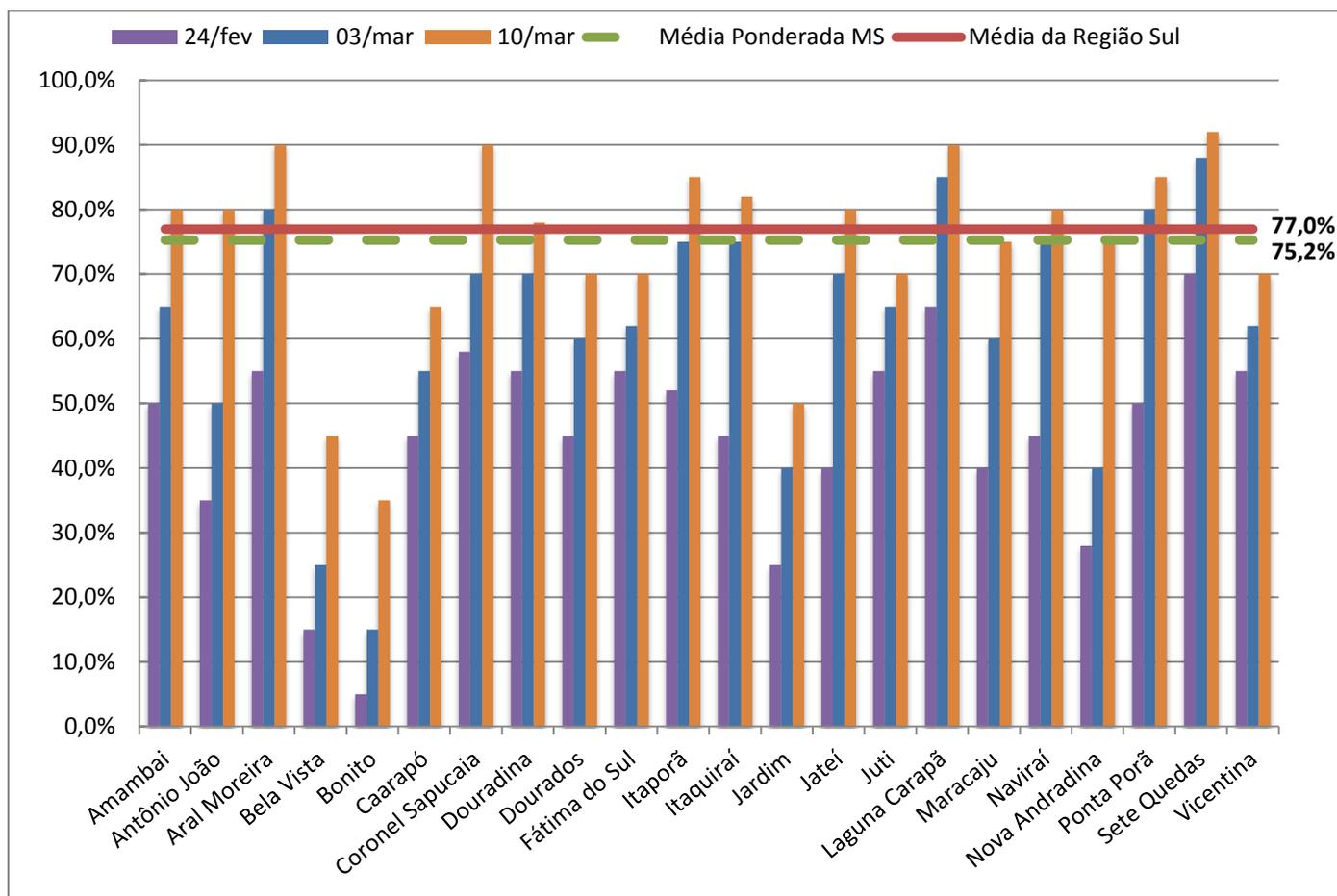
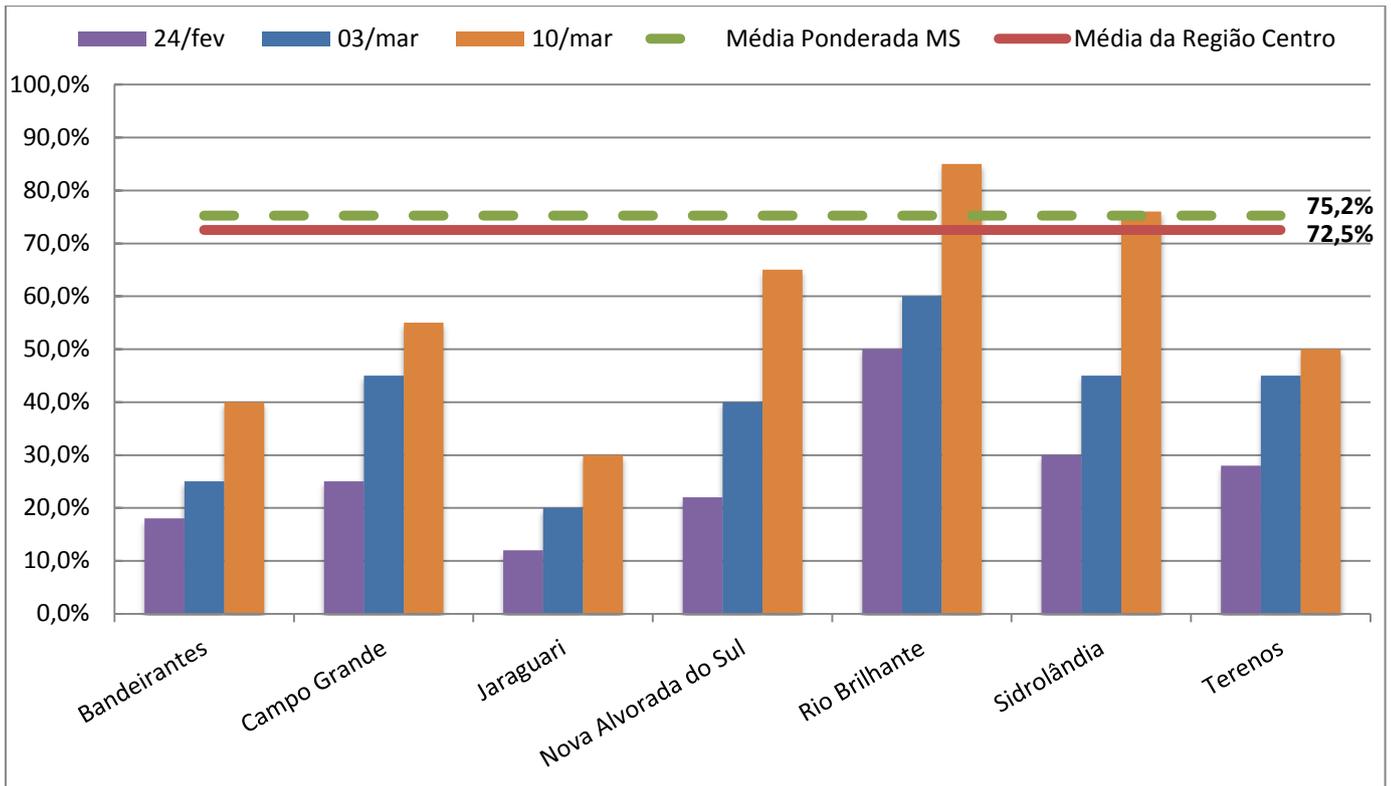
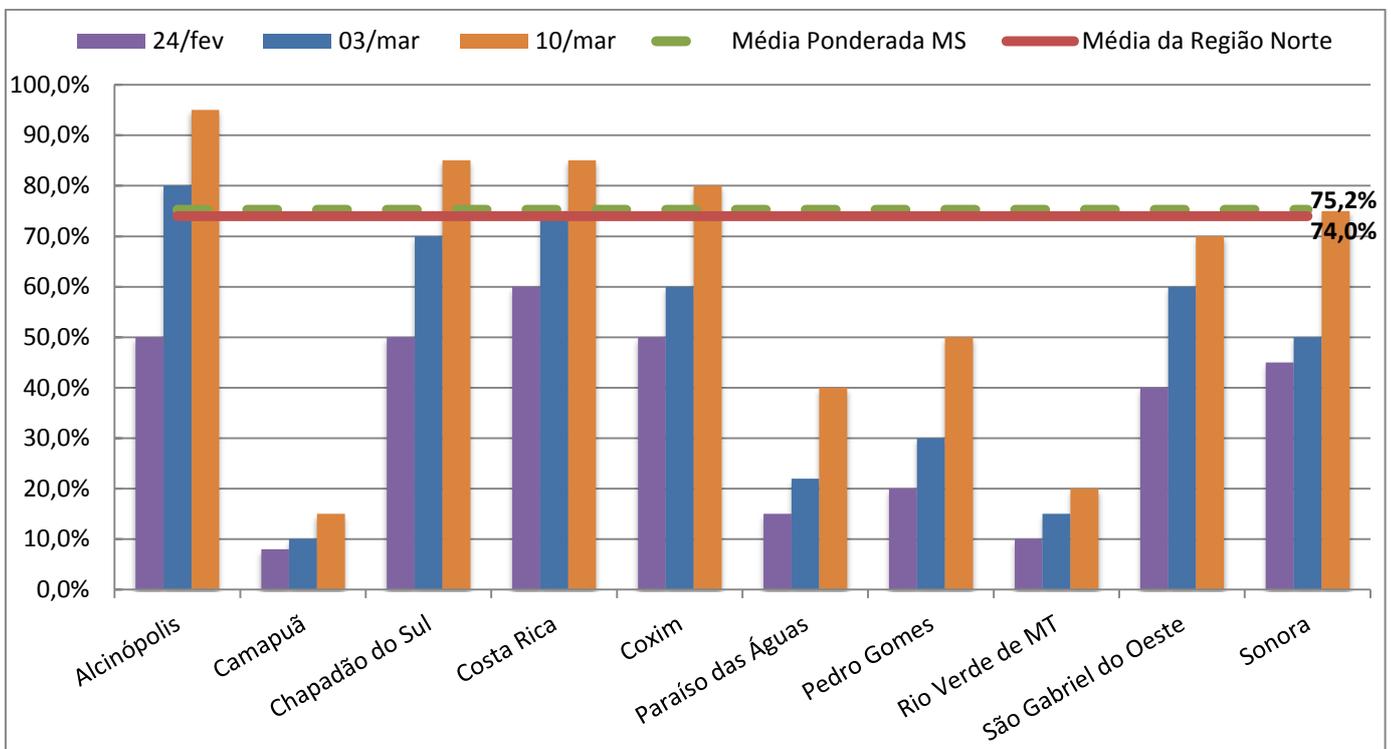


Gráfico 6: Plantio do milho na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 7: Plantio do milho na região norte do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está com o plantio mais avançado, com porcentagem média de sua área plantada em torno de 77,0%, enquanto a região norte está com 74,0% e a região centro com 72,5% de sua área plantada.

Para o Milho 2ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **1,800 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **9,180 milhões de toneladas** e a produtividade estimada em média de **85,0 sc/ha**.

Zoneamento agrícola de risco climático

Na data de 09/12/2016, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU nº 236) a Portaria nº 226, aprovando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de milho 2ª safra no Estado de Mato Grosso do Sul, ano-safra 2016/2017.

A safrinha, como é conhecida, pode ter sua produtividade bastante afetada pelo regime de chuvas e por limitações de radiação solar e de temperatura na fase final de seu ciclo. Portanto, nesta Portaria, foram identificados, a partir de análises térmicas e hídricas, três níveis de risco para os municípios aptos e períodos de semeadura da cultura, sendo eles de 20%, 30% e 40%. Na antiga Portaria nº 236 de 21 de dezembro de 2015, correspondente ao ano-safra 2015/2016, foi considerado apenas o risco de 20%.

Esta atual portaria também altera o número de dias entre emergência e maturação fisiológica, para os grupos de características homogêneas, conforme tabela a seguir:

GRUPOS DE MATURAÇÃO	PORTARIA Nº 236 2015/2016	PORTARIA Nº 226 2016/2017
GRUPO I	≤ 120	≤ 120
GRUPO II	$120 < n \leq 145$	$120 < n \leq 140$
GRUPO III	> 145	> 140

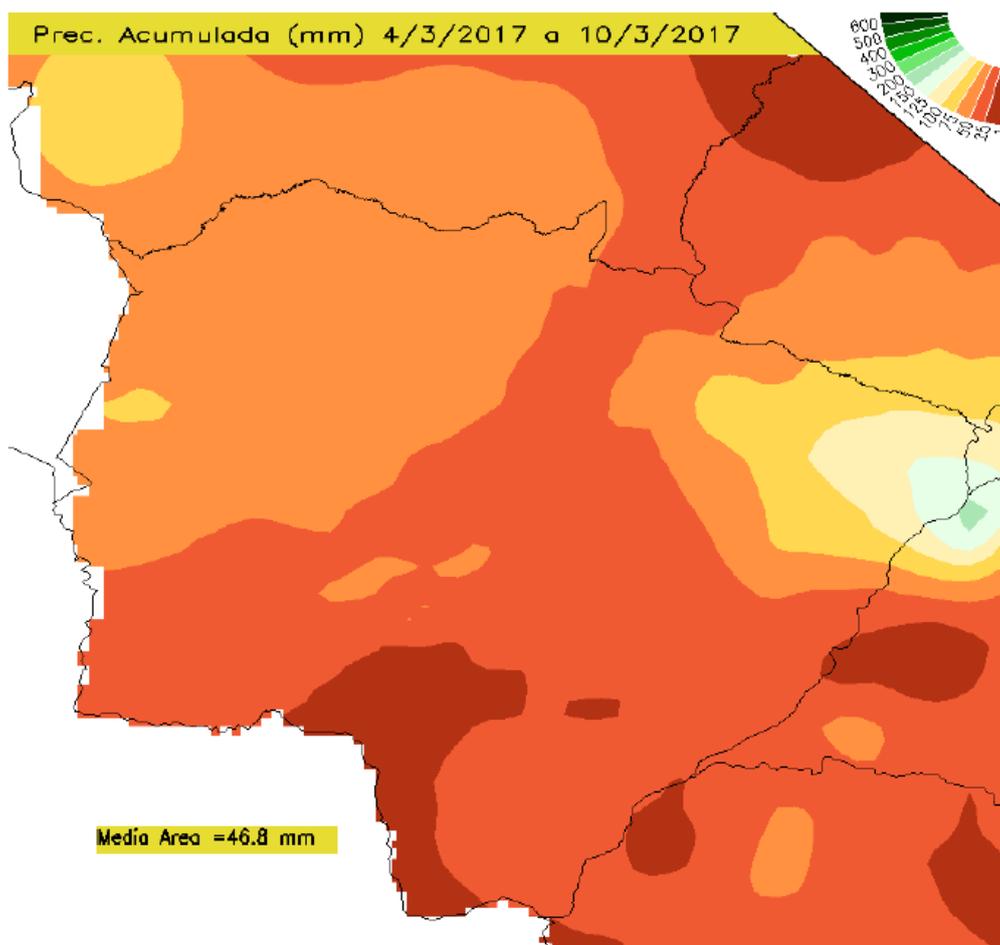
Além disso, a portaria atual especifica os parâmetros e variáveis incorporados no balanço hídrico da cultura: "Índice de Satisfação de Necessidade de Água" (ISNA), ciclos e fases fenológicas das cultivares, os limites térmicos e os tipos de solo conforme a capacidade de armazenamento de água.

Portanto, considerando a nova metodologia de zoneamento aprovada, a análise do mesmo deve ser realizada por município, grupo, tipo de solo e nível de risco. De forma geral e considerando os diferentes níveis de risco, para o estado do Mato Grosso do Sul, os períodos de semeadura indicados estão entre 1 e 8.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias de 04 a 10 de março de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações em todo estado, variando de 1 mm a 150 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 46,8 mm.

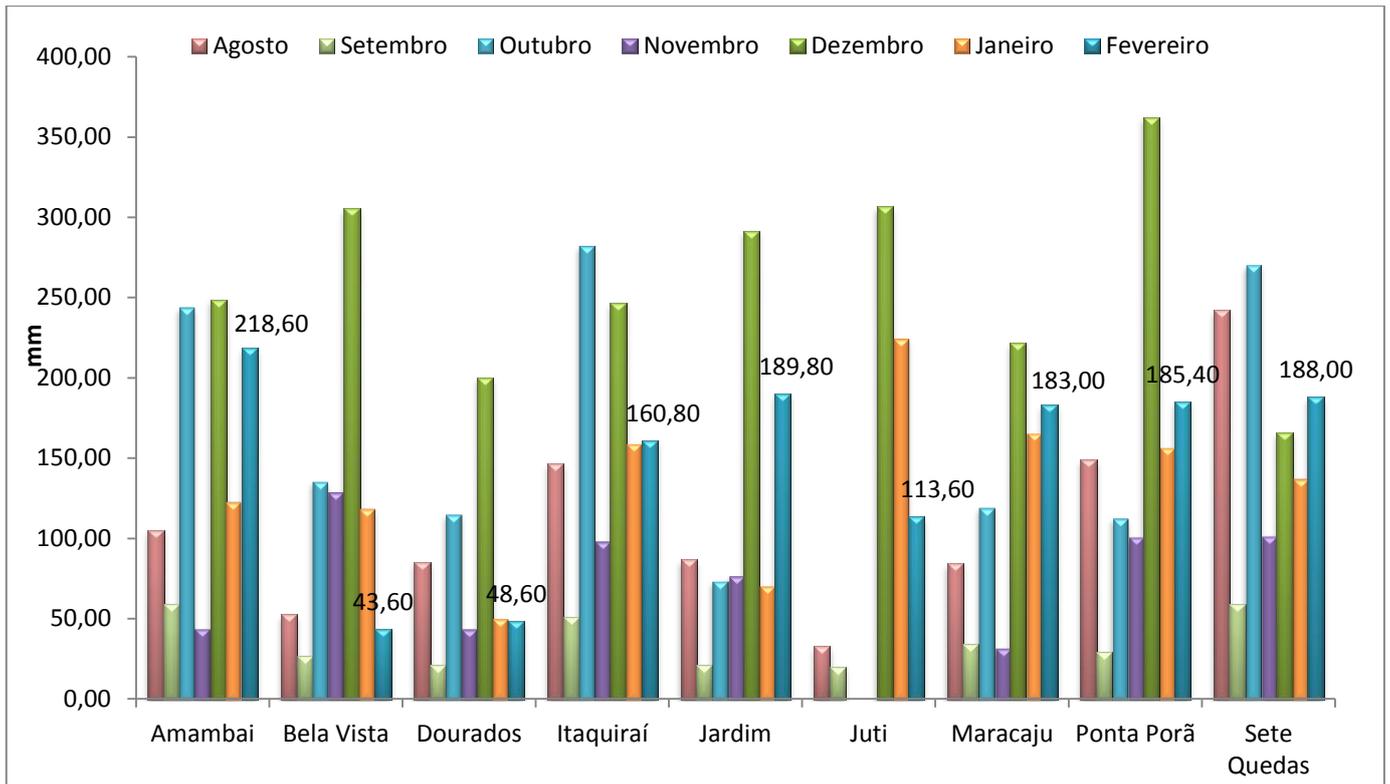
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 04/03/16 e 10/03/17.



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

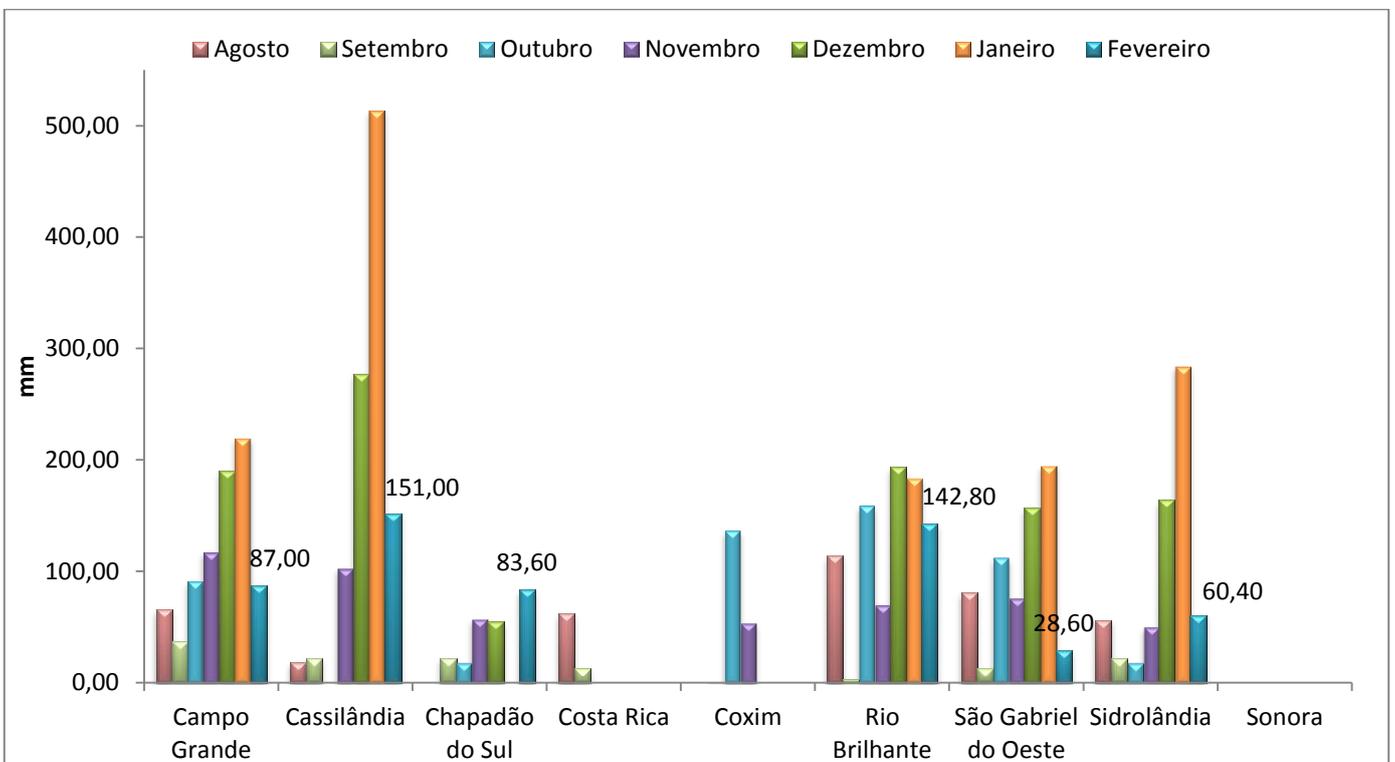
Nos **gráficos 8 e 9** verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto de 2016 e fevereiro de 2017 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 8: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul.



Fonte: CEMTEC/MS-Agraer Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 9: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte.



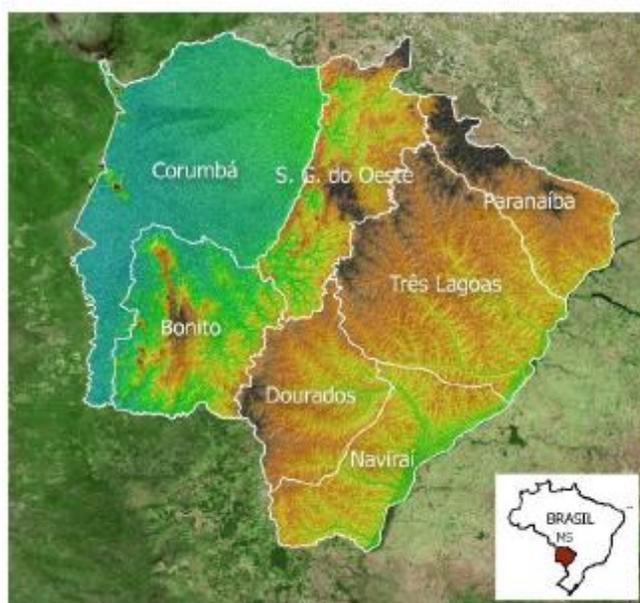
Fonte: CEMTEC/MS-Agraer Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

*pluviômetro de Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim e Sonora com problema

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

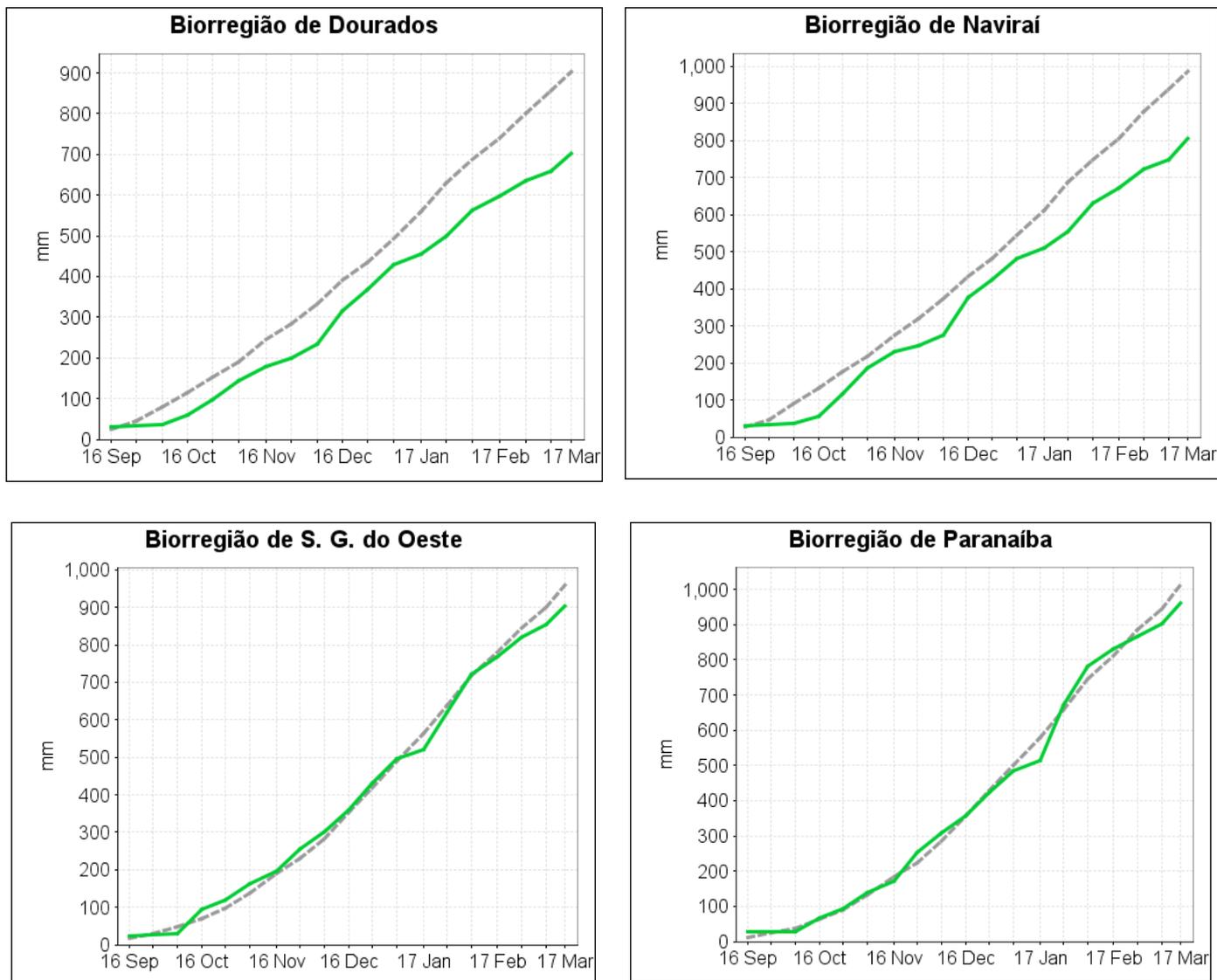
De maneira geral, as chuvas foram bem distribuídas ao longo do mês de fevereiro/2017, apesar dos menores volumes em relação a janeiro/2017, quando dois fracos episódios de ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) contribuíram para a ocorrência de chuvas acima da média histórica no nordeste de Mato Grosso do Sul.

O mês de março/2017 teve início com índices modestos de precipitação, mas no final do decêndio um sistema de alta pressão atmosférica aumentou sua influência sobre a região, dificultando a ocorrência de chuva generalizada, diminuindo a nebulosidade e aumentando a temperatura do ar.

Em termos quantitativos, os volumes médios precipitados nos dois últimos decêndios analisados são muito inferiores aos observados no mesmo período de 2016. Vale lembrar que o excesso de chuvas, sobretudo no final de fevereiro de 2016, prejudicou a colheita da soja e o plantio do milho 2º safra naquele ano.

A **figura 3** apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 10/03/2017 para as diferentes biorregiões. Tendência de chuvas abaixo da normal climatológica em todas as biorregiões.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 10-03-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período.



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL



Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Março, Abril e Maio (**MAM**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 150 a 600 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal. As temperaturas podem ocorrer entre normal a acima da normal climatológica no centro-sul do Brasil e dentro da normalidade nas demais áreas. Ressalta-se o aumento climatológico das incursões de massas de ar frio no decorrer do trimestre MAM/2017.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de março, abril e maio de 2017.

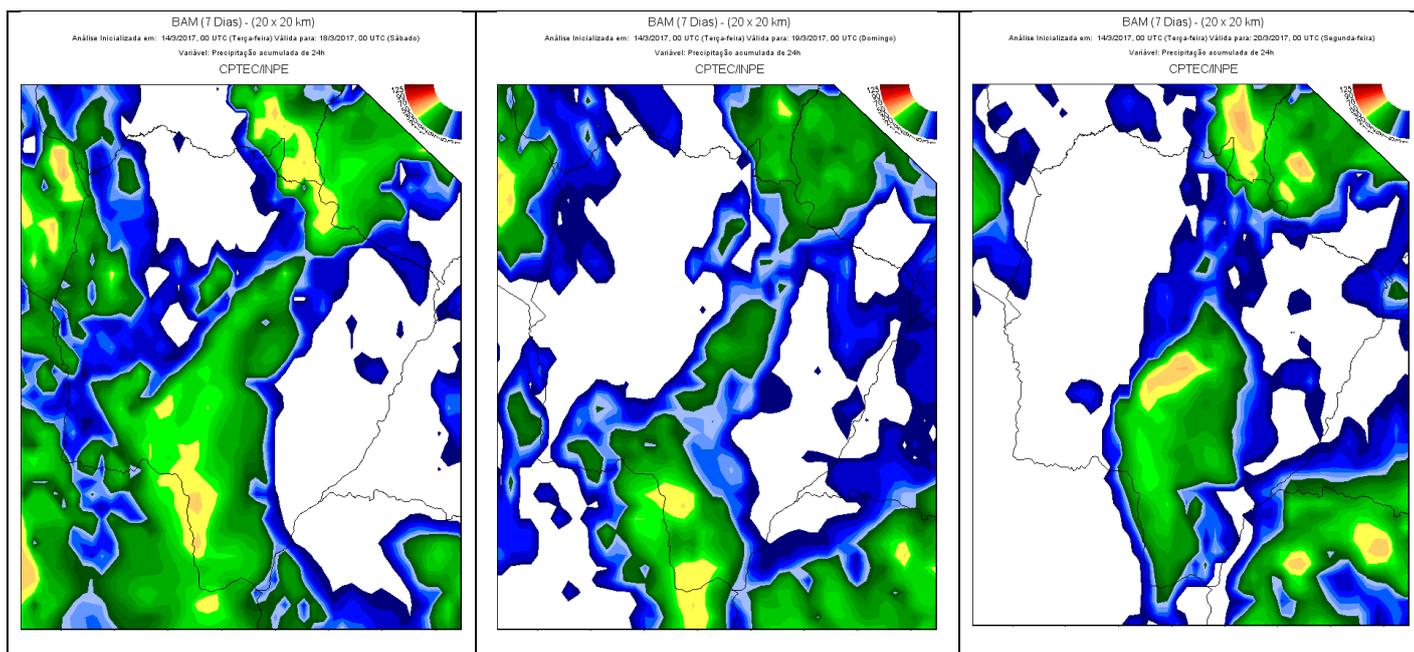


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Global BAM (7 Dias) - (20 x 20 km), a previsão numérica do tempo indica entre os dias 18 e 20 de março, nebulosidade variável e possibilidade de chuva localizadas, principalmente nas regiões centro e sul, conforme pode ser observado na **figura 05**.

Figura 05: Previsão do tempo para 18, 19 e 20 de março de 2017, respectivamente.



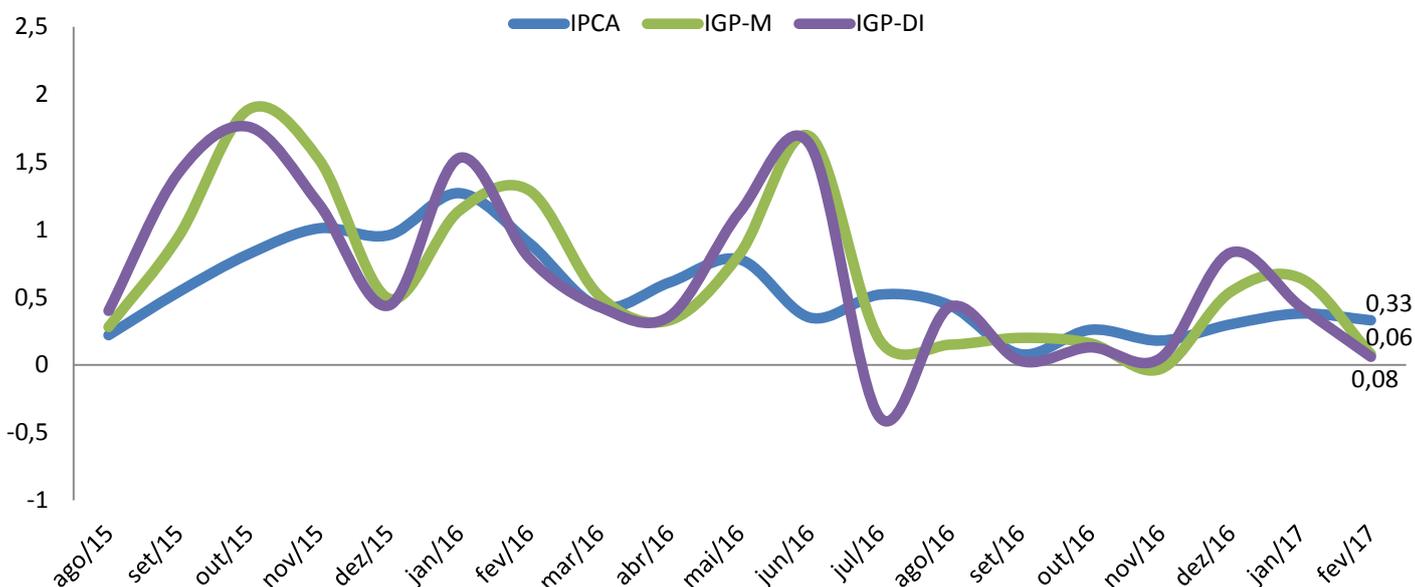
Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Conjuntura Econômica

- O principal índice de inflação da economia brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-Amplio (IPCA) apresentou variação positiva de 0,33% em fevereiro de 2017, menor taxa para fevereiro desde o ano 2000. No mesmo período do ano passado essa taxa havia sido de 0,90%
- Os índices calculados pela FGV também avançaram em fevereiro deste ano, mas bem menos que o observado em janeiro deste ano e fevereiro do ano passado. O IGP-M registrou alta de 0,08% em fevereiro deste ano contra 1,29% de fevereiro passado, já o IGP-DI subiu 0,06% em fevereiro deste ano ante 0,79% em igual período de 2016.
- O dólar apresentou alta de 3,27% entre 01/Mar e 14/Mar deste ano e cotado a R\$ 3,16. No comparativo entre março deste ano com igual período do ano passado a moeda norte-americana registrou queda de 15,5%, em março do ano passado o dólar era negociado a R\$ 3,70.

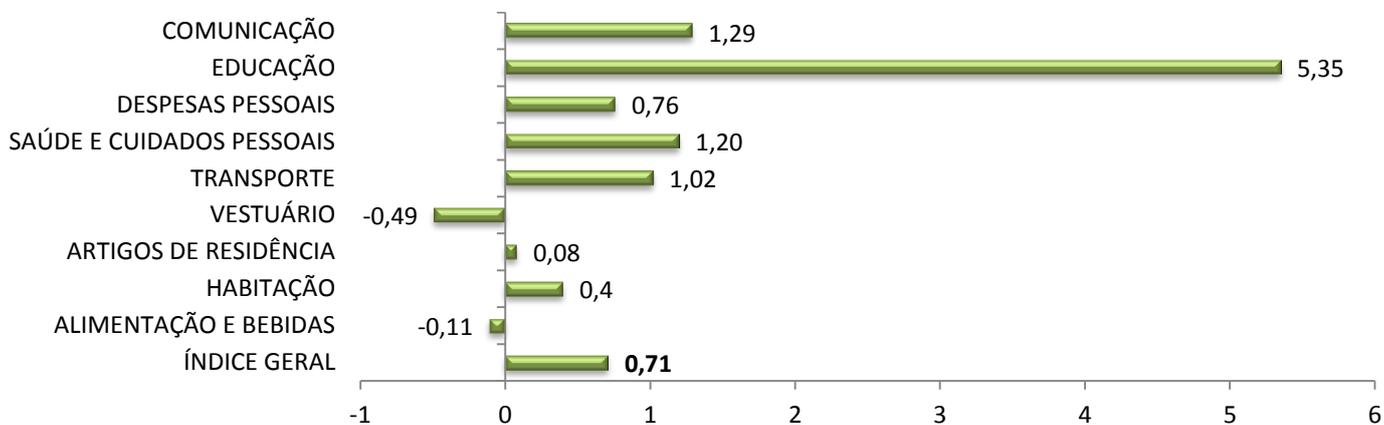
- Mato Grosso do Sul registrou saldo positivo na geração de empregos em janeiro de 2017. Foram abertos 871 postos de trabalho. Em janeiro deste ano apenas o setor de comércio registrou desligamentos, já em igual período do ano passado foram cinco os setores que registraram mais demissões do que contratações de um total de oito setores pesquisados. A agropecuária registrou 206 contratações em janeiro.
- O agronegócio sul-mato-grossense foi responsável por 92,83% das exportações de MS no primeiro bimestre deste ano. Os produtos florestais foram responsáveis por 30,55% da receita total das exportações. Em segundo lugar aparecem as carnes com 25,75%.

Gráfico 10 – Principais índices de inflação, em variação %.



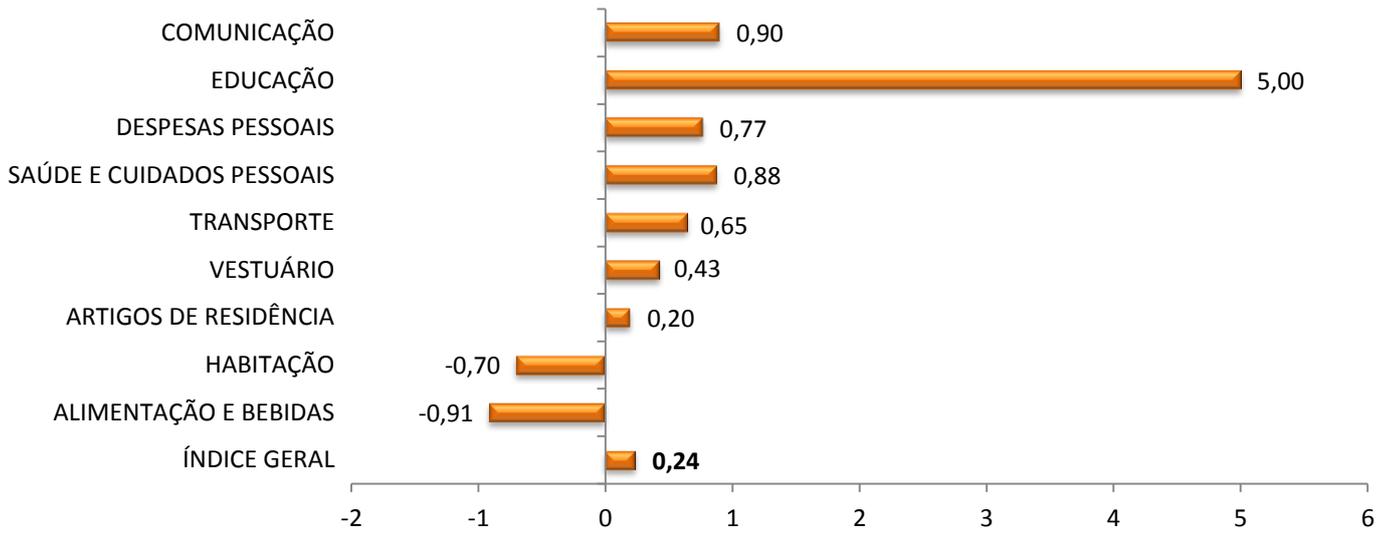
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - IPCA Brasil, em variação acumulada (Jan-Fev 2017) - %.



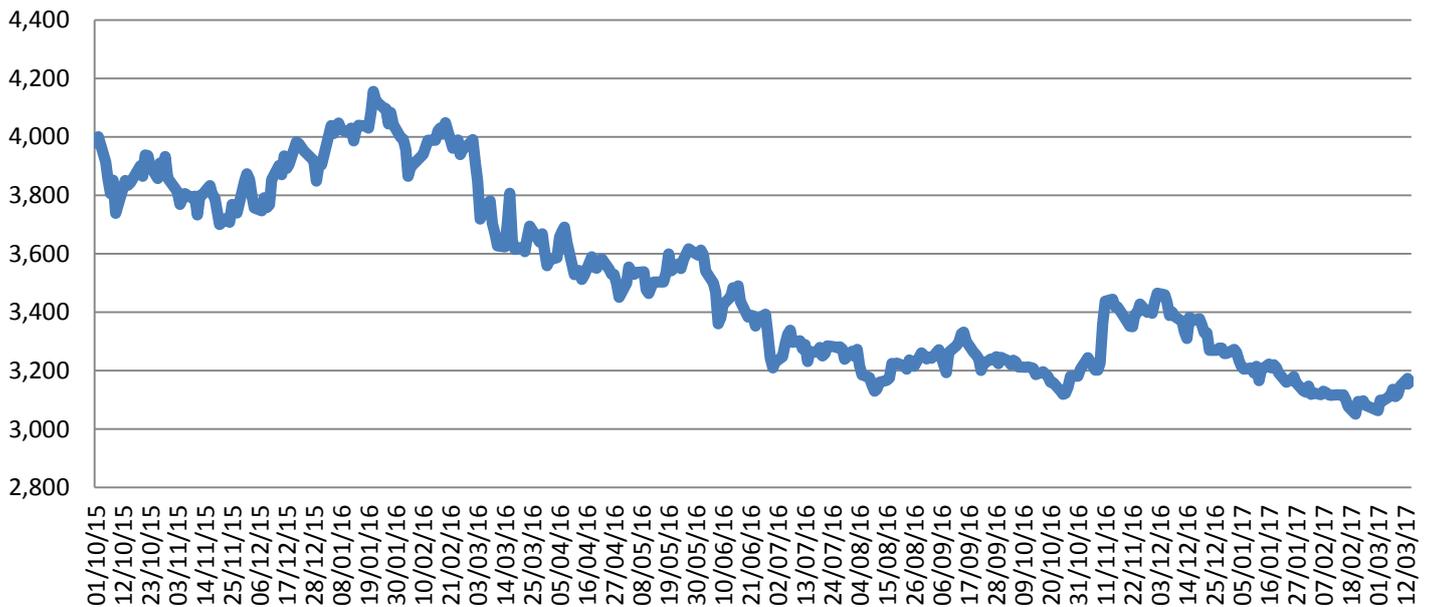
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - IPCA Campo Grande, em variação % - Fevereiro de 2017.



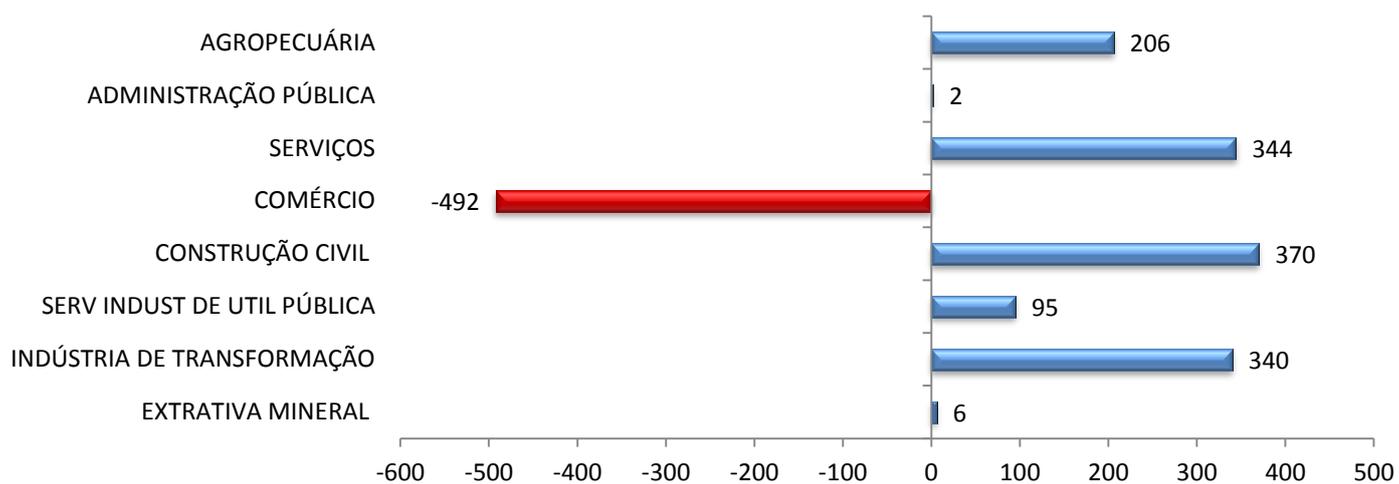
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$.



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

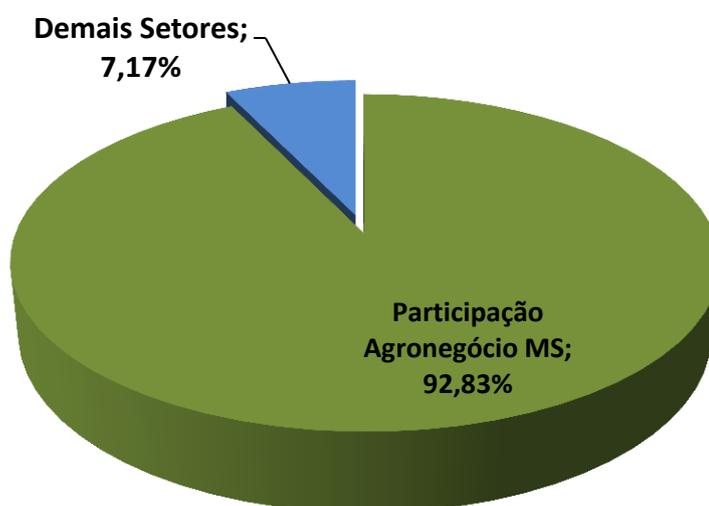
Gráfico 14 - Número de empregos gerados em MS por setor – Janeiro de 2017.



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

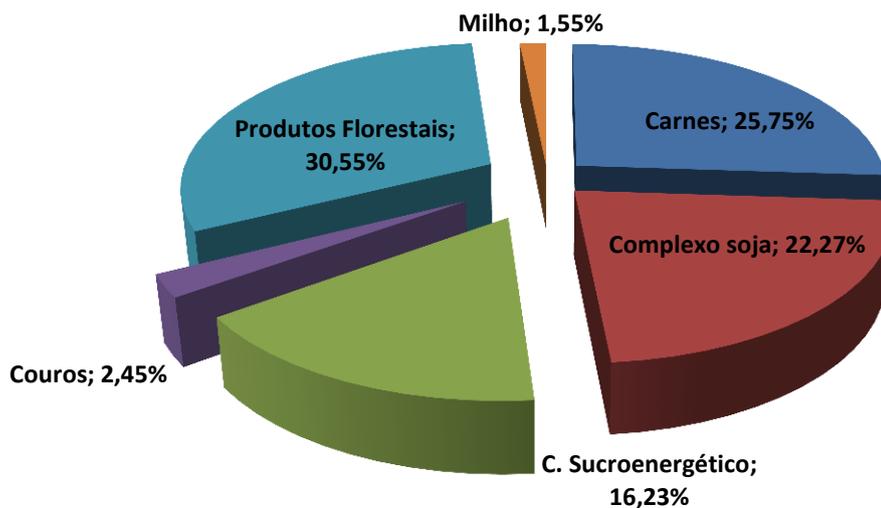
BALANÇA COMERCIAL

Gráfico 15 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – Jan-Fev 2017.



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Gráfico 16 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – Jan-Fev 2017.



Fonte: Agrostat/MAPA Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SOJA – Mercado Interno

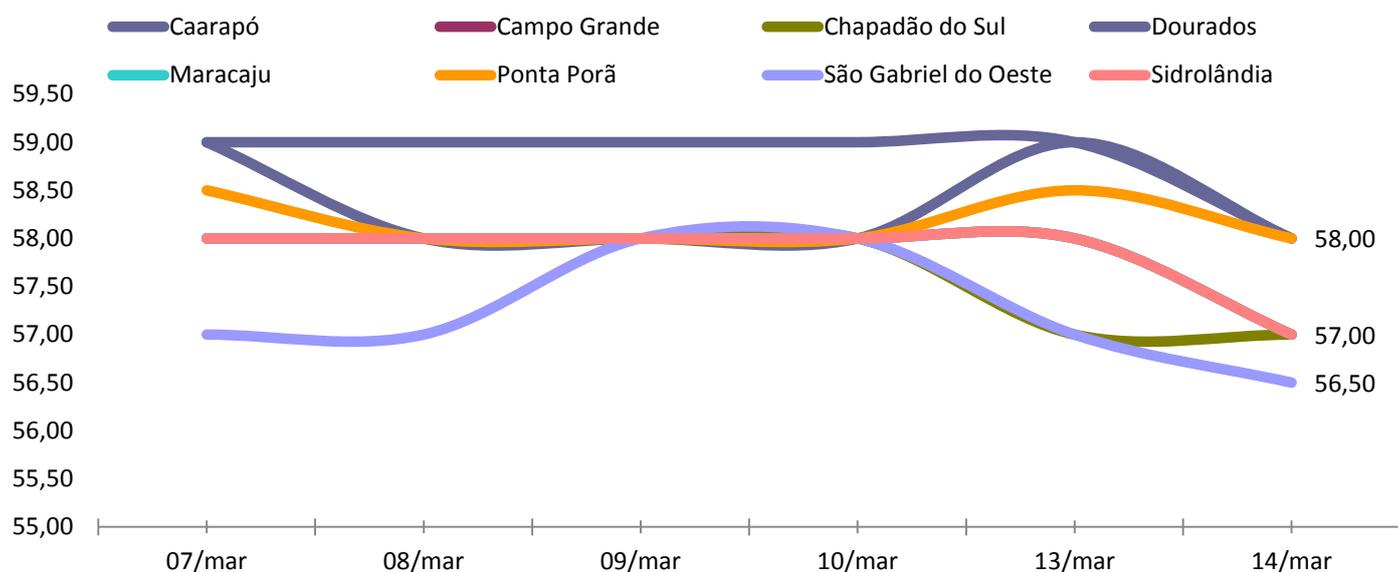
- O preço médio da saca em MS caiu 1,5% entre 07 e 14 de março e cotada a R\$ 57,31, no acumulado do mês houve queda de 2,03%. No comparativo com março do ano passado o preço médio da saca recuou 4,08%. As cotações internas seguem sendo pressionadas pela desvalorização da soja no mercado internacional e pelo recuo do dólar.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou queda de 2,2% entre 01 e 14 de março com saca cotada a R\$ 70,82. No comparativo com março do ano passado o indicador caiu 3,31% (gráfico 18).
- Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora até 13/Mar o MS já havia comercializado 45,06% da safra 2016/17. No mesmo período da safra passada a comercialização estava em 57,36%, um atraso de 12 pontos percentuais. A atual taxa de câmbio segue influenciando negativamente na decisão do produtor em comercializar antecipadamente sua produção.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 07 a 14 de Março de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	07/ma r	08/ma r	09/ma r	10/ma r	13/ma r	14/ma r	Var.% semana	Var. % mês
Caarapó	59,00	58,00	58,00	58,00	59,00	58,00	-1,69	-1,69
Campo Grande	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	57,00	-1,72	-3,39
Chapadão do Sul	58,00	58,00	58,00	58,00	57,00	57,00	-1,72	-1,72
Dourados	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	58,00	-1,69	-1,69
Maracaju	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	57,00	-1,72	-1,72
Ponta Porã	58,50	58,00	58,00	58,00	58,50	58,00	-0,85	-1,69
São Gabriel do Oeste	57,00	57,00	58,00	58,00	57,00	56,50	-0,88	-2,59
Sidrolândia	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	57,00	-1,72	-1,72
Preço Médio	58,19	58,00	58,13	58,13	58,06	57,31	-1,50	-2,03

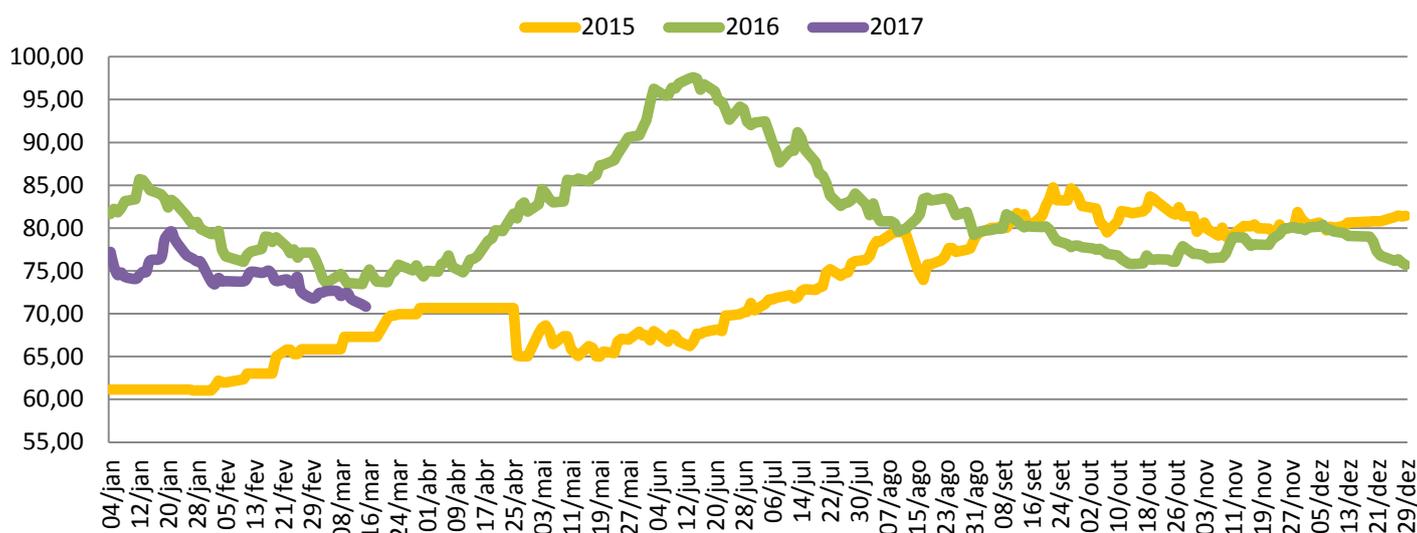
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



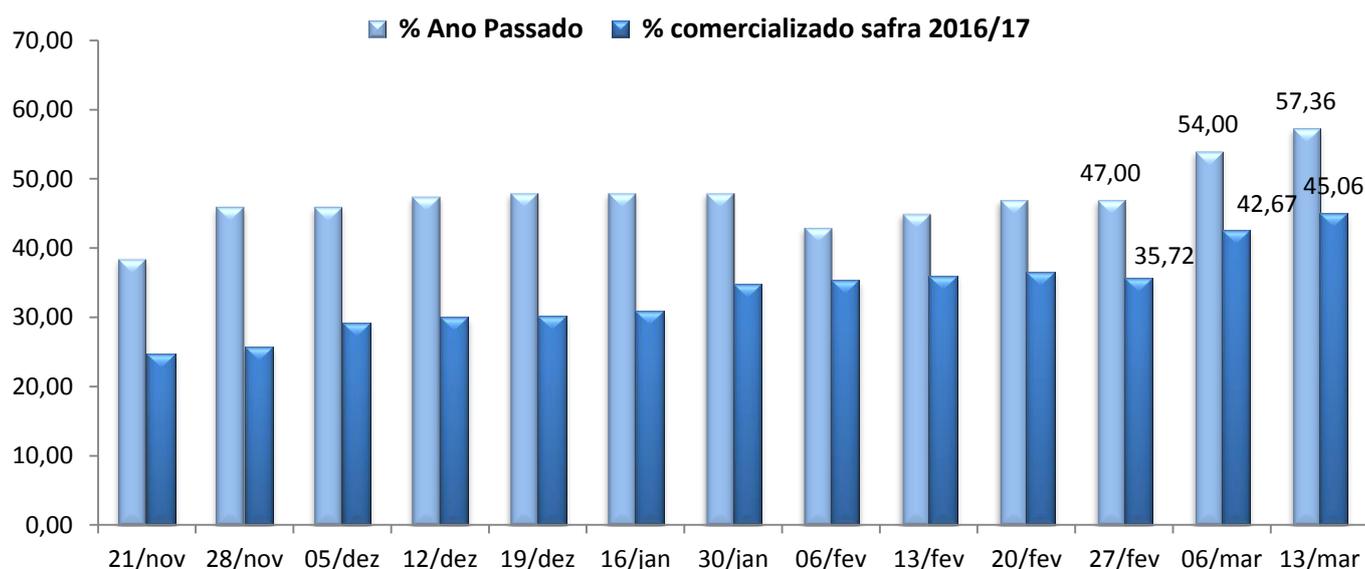
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 18 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

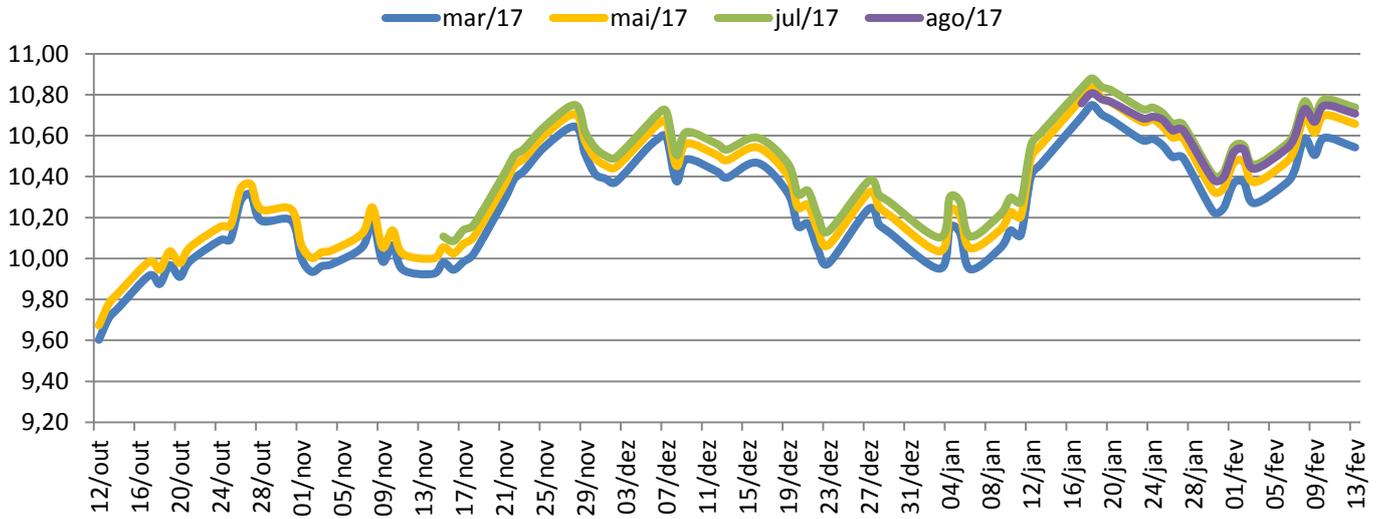
MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

- Forte queda nas cotações no CBOT em Chicago/EUA entre 01 e 14 de março. O contrato com vencimento em março encerrou o período com recuo de 5,19% e cotado a US\$ 9,87 por bushel¹. Os contratos de maio e julho de 2017 apresentaram o mesmo comportamento de queda, o contrato maio caiu 4,99% e o contrato julho 4,81%, com o bushel cotado a US\$ 9,99 e US\$ 10,09, respectivamente. O contrato de agosto/2017 registrou cotação de US\$ 10,10.

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

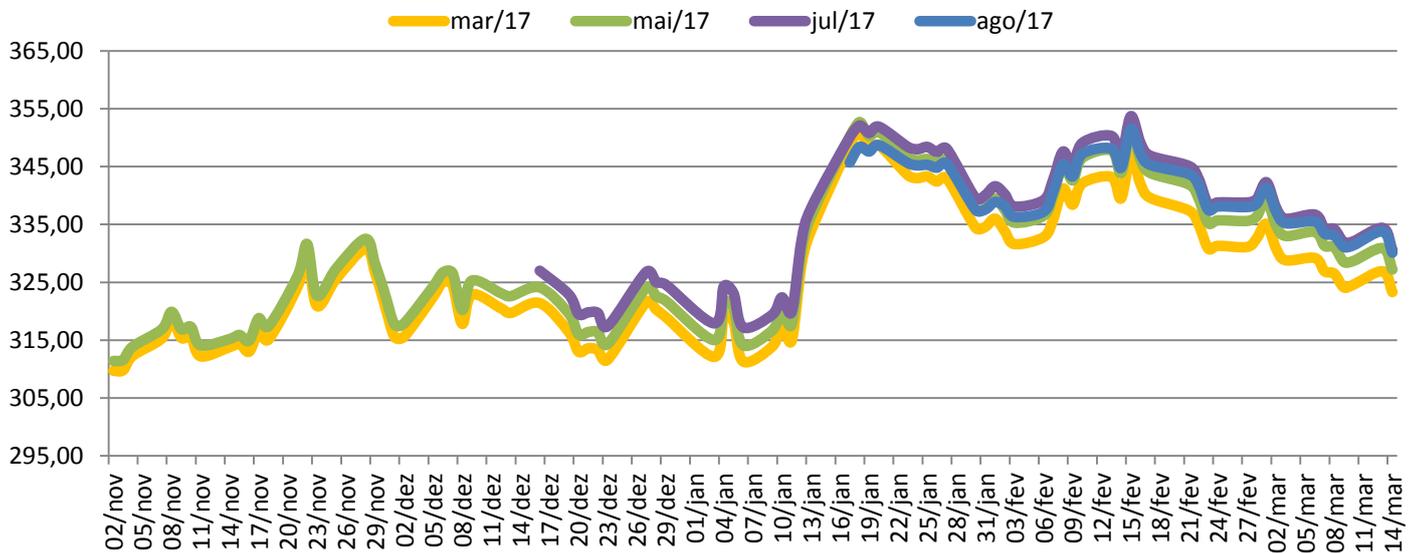
- O prêmio de porto em Paranaguá-PR com vencimento em março apresentou queda de 23,81% entre 01 e 14 de março deste ano e cotado a 0,48 cents de dólar sobre o preço cotado no CBOT.

Gráfico 20 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



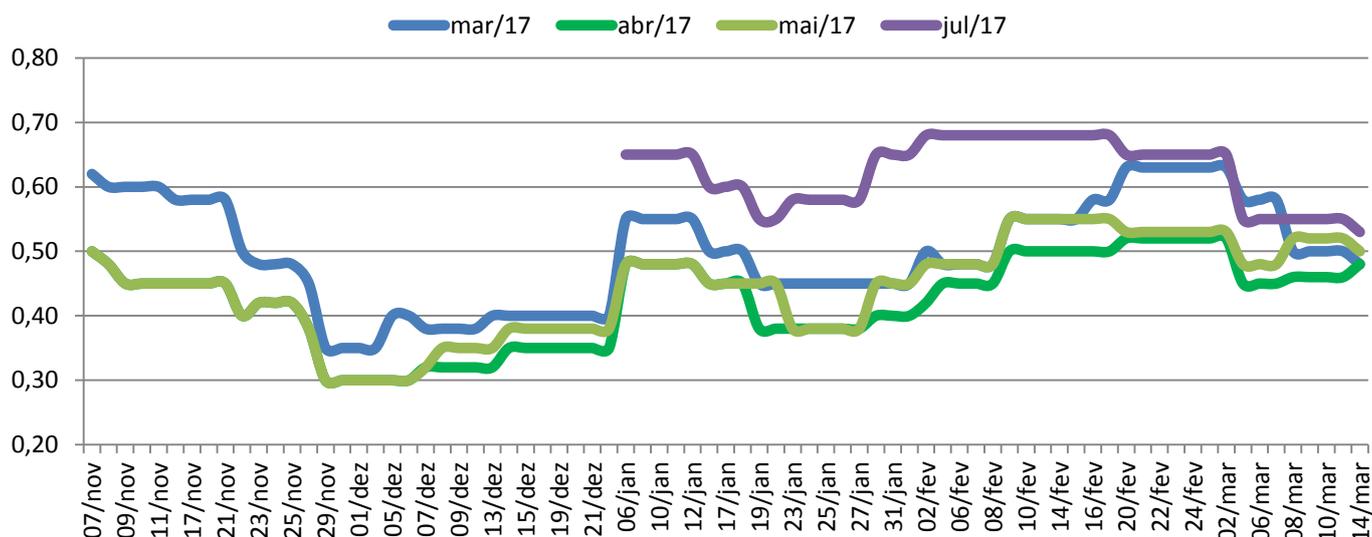
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 21 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 22 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

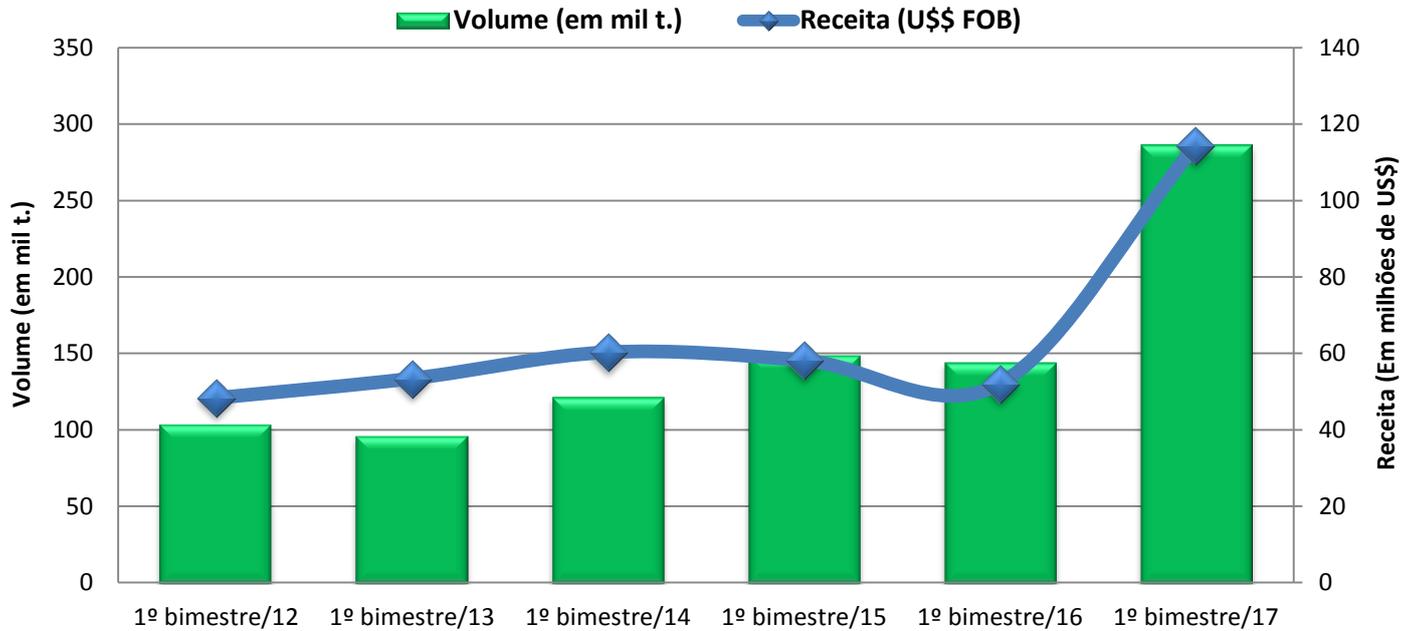


Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES

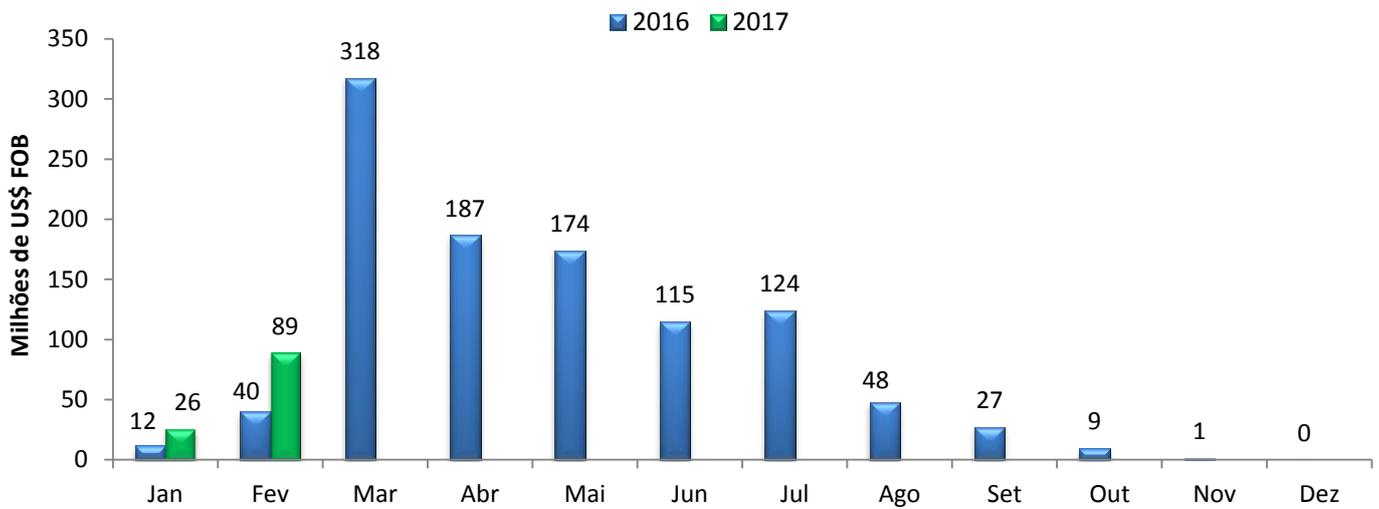
- No primeiro bimestre de ano foram exportadas por MS mais de 286 mil de toneladas de soja em grãos, alta de 98,4% em relação a igual período de 2016 (gráfico 23). Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 114,4 milhões, alta de 120% em relação a igual período do ano passado. Em nível de Brasil foram exportadas 4,4 milhões toneladas neste primeiro bimestre, alta de 81,8% no comparativo com igual período de 2016, já as receitas alcançaram US\$ 1,7 bilhão.
- A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS nos dois primeiros meses deste ano, respondendo por 255,4 mil toneladas, ou 88,93% do total. Em termos de receitas, as exportações para a China renderam ao MS pouco mais US\$ 101 milhões. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS aparece a Tailândia com 6,01% da receita total.
- O porto de Paranaguá-PR com 44,95% do total foi a principal porta de saída da soja em grão exportada por MS no primeiro bimestre deste ano, Santos-SP ficou com o segundo lugar com 31,87% do total.
- O volume exportado de farelo de soja totalizou 14,3 mil toneladas nos dois primeiros meses de 2017, queda de 90,01% no comparativo com igual período de 2016. Já as receitas alcançaram US\$ 5,4 milhões.
- Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador no acumulado de janeiro e fevereiro deste ano, o estado respondeu por 44,03% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a quinta posição com 6,47% na participação nacional.

Gráfico 23 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 24 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



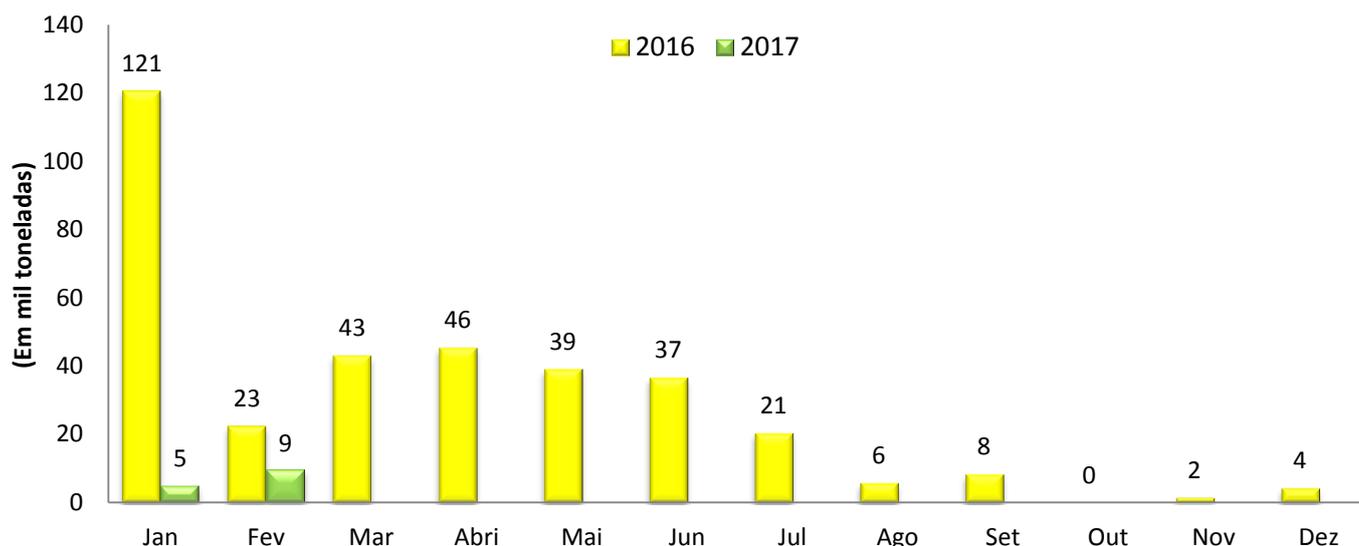
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – 1º Bimestre.

País	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	101.821	255.492	88,93
Tailândia	6.886	17.521	6,01
Irã	4.896	11.033	4,28
Coreia do Sul	880	2.500	0,77
Alemanha	14	40	0,01
Total	114.497	286.586	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 25 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

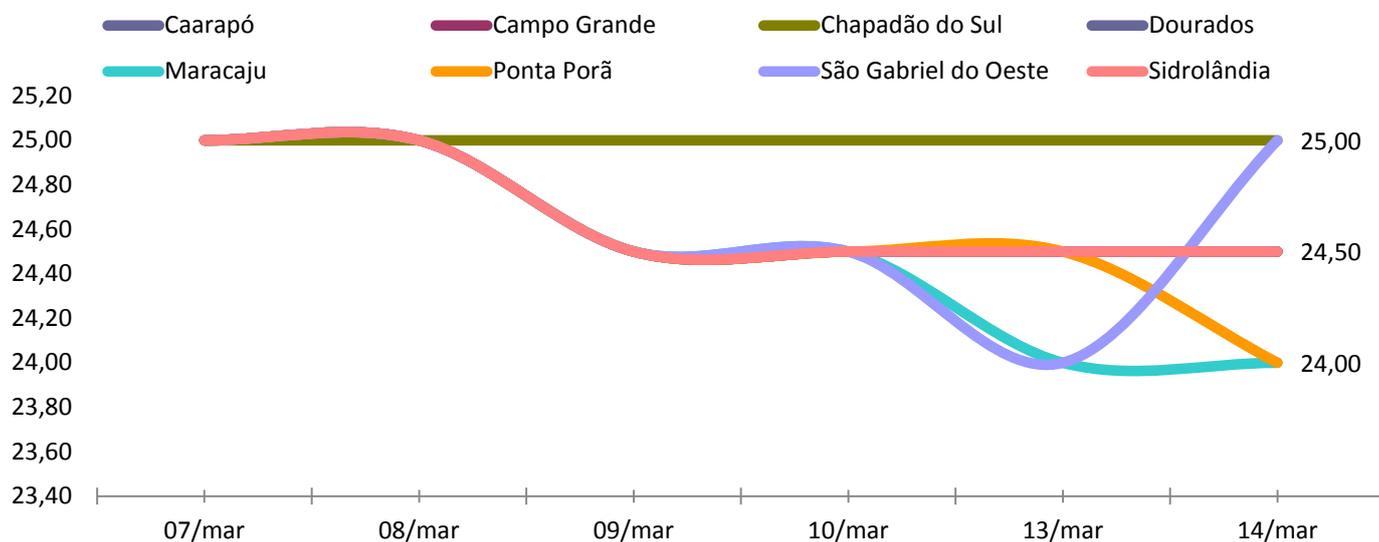
- O milho acompanhou movimento da soja entre 07 e 14 de março, o preço médio da saca recuou 2% e cotado a R\$ 24,50. No comparativo com março do ano passado a queda chega a 36%. O preço máximo pago pela saca no estado foi observado no município de Chapadão do Sul, R\$25,00. A maior queda foi verificada no município de Maracaju, 4% e com a saca negociada a R\$ 24,00.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou queda de 1,75% entre 01 e 14 de março deste ano e cotado a R\$ 35,33. No comparativo com março do ano passado houve queda nominal de 25,3% (gráfico 27).
- Considerando uma produção de 8,69 milhões de toneladas para a safra 2017, o MS possuía até 13 de março 8,33% já negociadas, atraso de 22 pontos percentuais em relação à safra passada. O produtor segue cauteloso na negociação antecipada.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – 07 a 14 de Março de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	07/mar	08/mar	09/mar	10/mar	13/mar	14/mar	Var. % semana	Var. % mês
Caarapó	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,00	0,00
Campo Grande	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,00	2,08
Chapadão do Sul	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00	0,00
Dourados	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,00	0,00
Maracaju	25,00	25,00	24,50	24,50	24,00	24,00	-4,00	0,00
Ponta Porã	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,00	-4,00	0,00
São Gabriel do Oeste	25,00	25,00	24,50	24,50	24,00	25,00	0,00	4,17
Sidrolândia	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,00	2,08
Preço Médio	25,00	25,00	24,56	24,56	24,44	24,50	-2,00	1,03

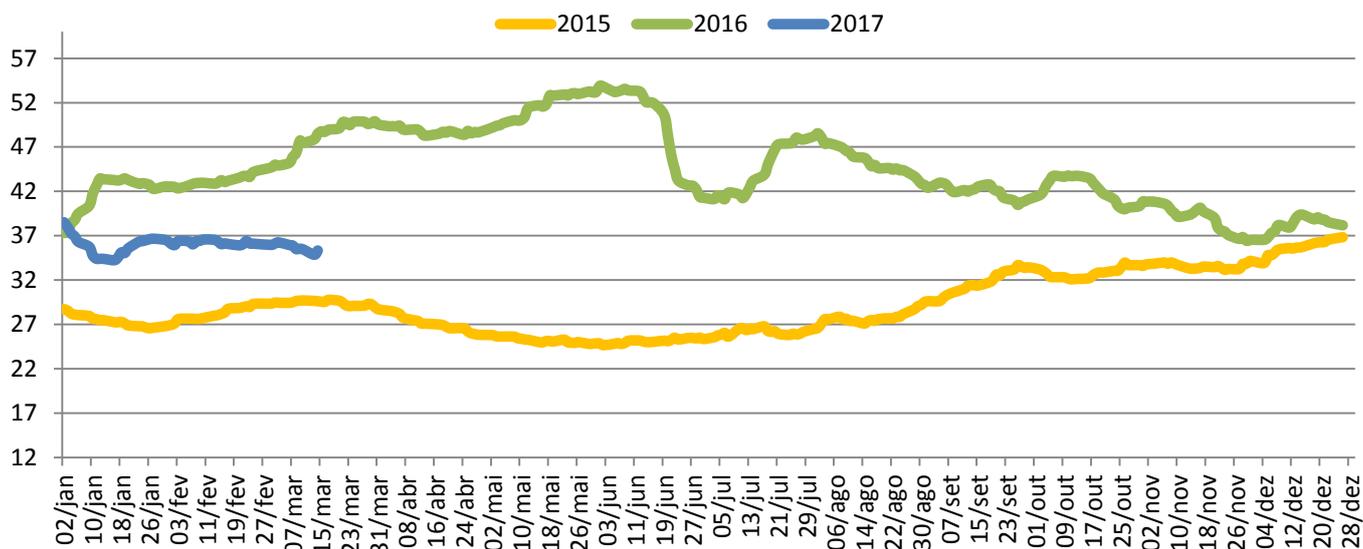
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 26 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



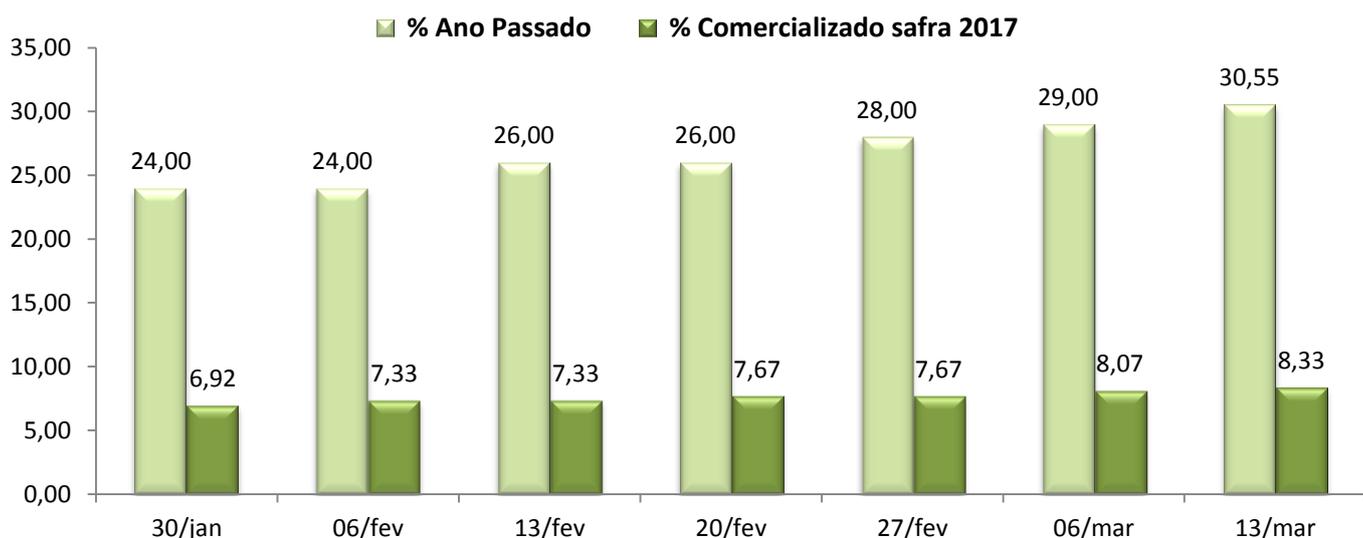
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 27 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 28 – Evolução da comercialização do milho em MS.



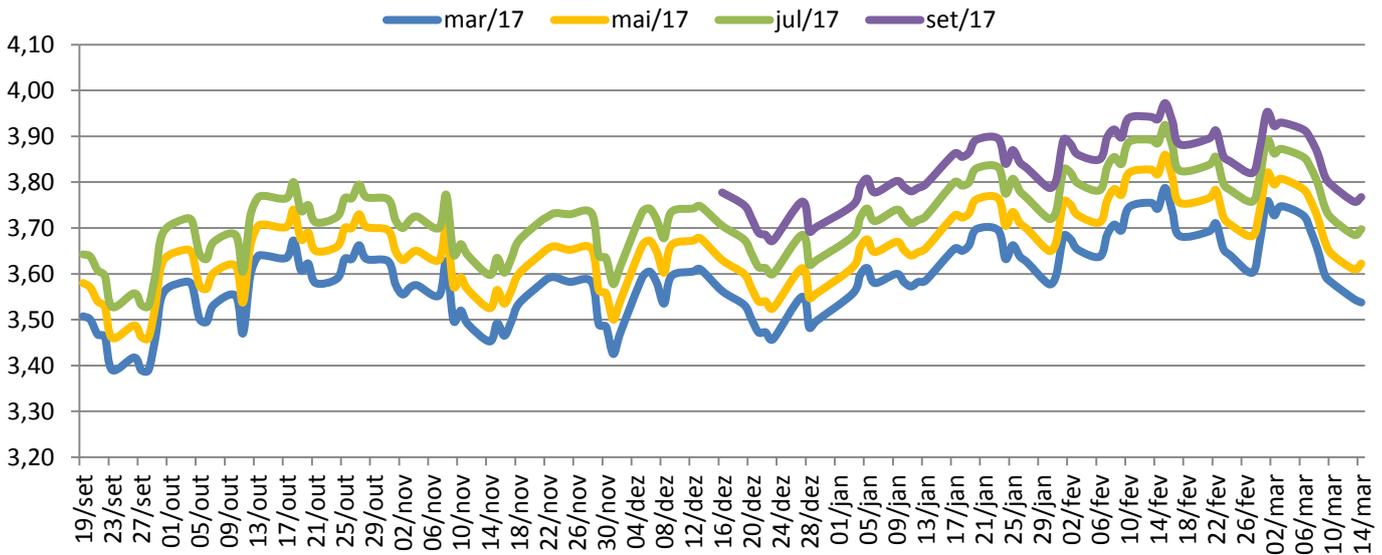
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO

- Forte queda também nas cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA entre 01 e 14 de março. O contrato com vencimento em março recuou 5,85% no período chegando a US\$ 3,54 por bushel. O contrato com vencimento em maio foi negociado a US\$ 3,62 por bushel, queda de 5,17%. No vencimento de julho o bushel foi negociado à US\$ 3,70, queda de 5,01% e o contrato setembro é negociado a US\$ 3,77.

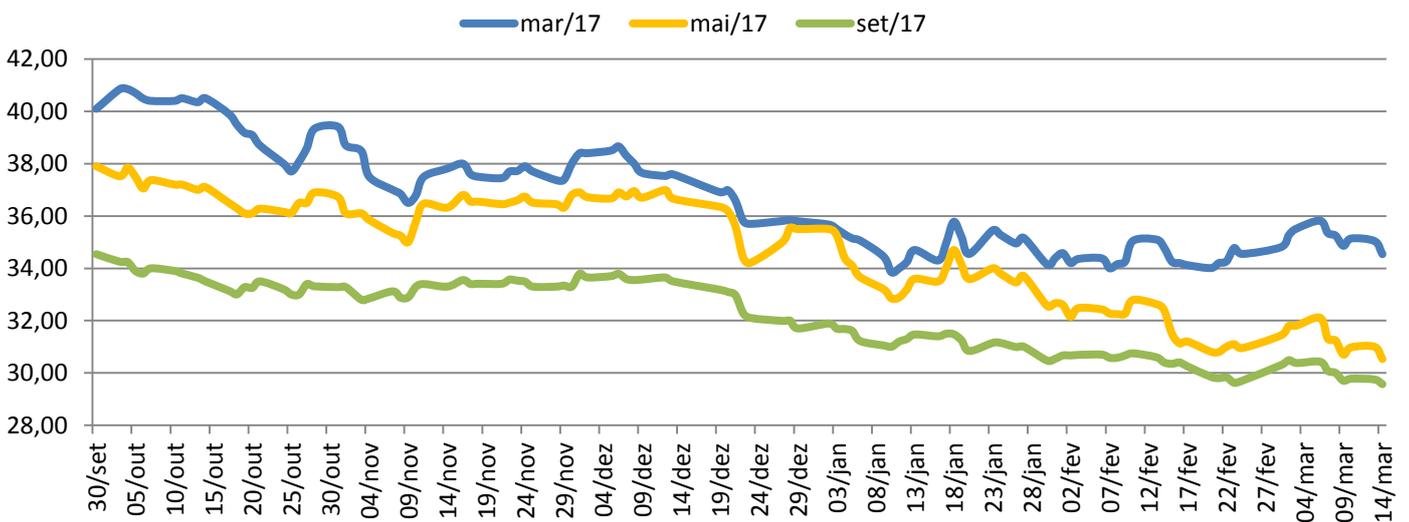
- As cotações do milho na BM&F acompanharam as quedas no mercado internacional num patamar menor. O contrato com vencimento em março caiu 0,78% entre 01 e 14 de março com a saca cotada a R\$ 34,54. O contrato maio/2017 recuou 2,89% no período e cotado a R\$ 30,53. O contrato maio/2017 recuou 2,89% no período e cotado a R\$ 30,53.

Gráfico 29 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 30 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.

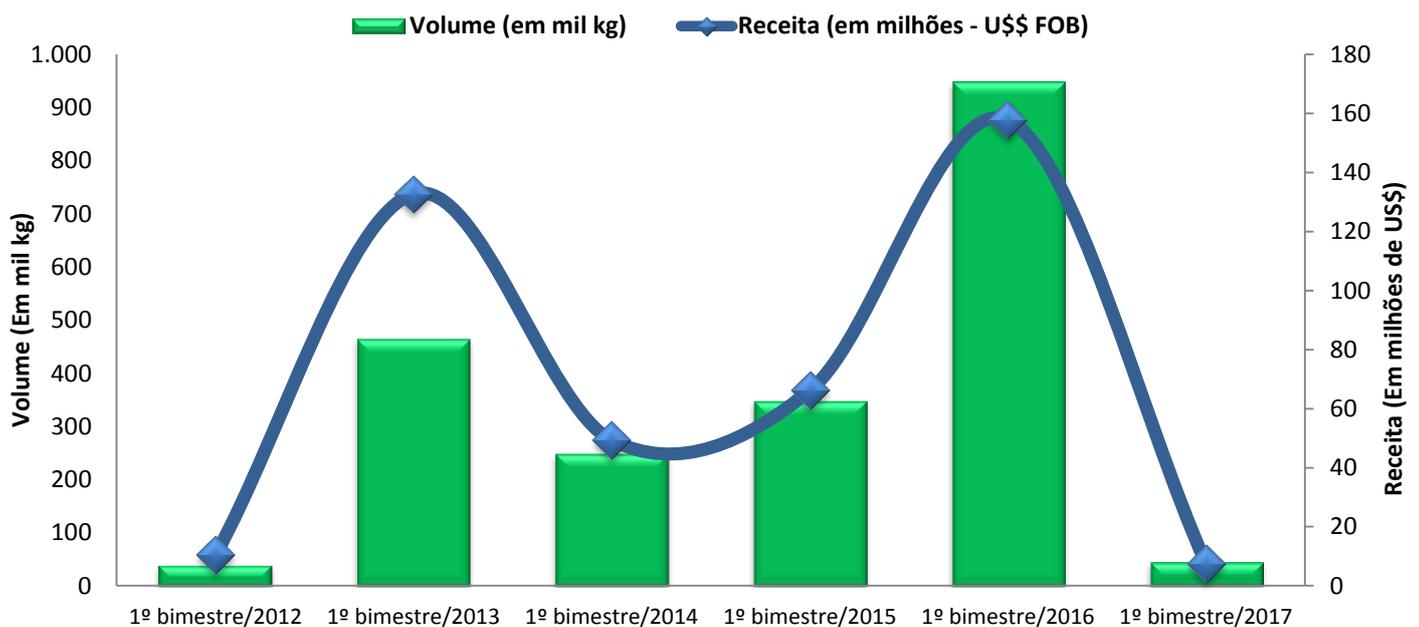


Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES

- No primeiro bimestre deste ano o MS exportou 46,1 mil toneladas de milho, queda de 95,14% em relação a igual período de 2016 quando o estado exportou 949,3 mil toneladas. Quanto às receitas, estas alcançaram US\$ 7,5 milhões nos dois primeiros meses deste ano contra US\$ 157,7 milhões em 2016. O país exportou 1,9 milhão de toneladas em janeiro e fevereiro deste ano, queda de 80,28% em relação a 2016, já as receitas alcançaram US\$ 329,9 milhões no primeiro bimestre de 2017.
- O Irã foi o principal destino das exportações de milho de MS no primeiro bimestre de 2017, respondendo por US\$ 7,57 milhões ou 99,78% do total.
- Neste primeiro bimestre a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi o porto de Paranaguá – PR com 84,54% do total, em segundo lugar aparece o porto de Santos – SP com 14,62% do total.

Gráfico 31 - Exportações de Milho em Grão de MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 6 - Principais países importadores de milho de MS – 1º Bimestre de 2017.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	7.574.757	46.057	99,78
Vietnã	13.770	82	0,18
Malásia	2.774	18	0,04
Total	7.591.301	46.157	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson*

Rodrigues

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago
Gonsalves/Marlan Palácio/Milton de Oliveira*

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

Diagramação

Rodrigo Scalabrini – Unidade de Comunicação,
Marketing e Eventos

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato

Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michel

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

